

AÇÕES ARTÍSTICAS CONTRA A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO URBANO DE PELOTAS: FOCANDO O BALNEÁRIO DOS PRAZERES

MARA REGINA DA SILVA NUNES¹;
ALICE MONSELL²

¹*Universidade Federal De Pelotas – mara.mrsn@gmail.com*

²*Universidade Federal De Pelotas – e-mail da orientadora*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as reflexões críticas sobre minha produção poética em artes visuais que partem do ato de caminhar “como prática artística” (CARERI, 2013) em espaços urbanos nos arredores de Pelotas, continuando indagações artísticas do meu Trabalho de Conclusão de Curso de 2014 no Centro de Artes da UFPel. No presente trabalho em andamento, investigo a poluição, o descarte inapropriado do lixo e da erosão no Balneário dos Prazeres em Pelotas. O processo artístico que instaura evidencia questões de preservação e conscientização sobre o meio ambiente. Ao constatar o descarte de materiais, poluição e destruição ambiental, chamo atenção para a preservação da mata do Balneário dos Prazeres, local considerado Área de Preservação Permanente (Lei 9605/1998 – Art. 54) e Área de Interesse Cultural e Ambiental (Lei 18/2014), na cidade de Pelotas/RS.

Minha produção consiste de esculturas e fotografias, livros de artista, oficinas, caminhadas e outras ações artísticas. Por meio destes dispositivos busco mostrar a destruição, a poluição e o lixo que é descartado na mata, e também os danos efetuados nos troncos das figueiras por queimadas. Participo também em atividades coletivas, como a *Caminhada e ação de Limpeza no Laranjal*, no Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, em 24 setembro de 2016, ação coletiva pública do Grupo de Pesquisa Des/OCC – Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas do CNPq/UFPel.

Como referências teóricas e artísticas, estudo ideias do artista alemão Joseph Beuys, em Rosenthal (2011), *A Revolução Somos Nós* que aborda a escultura social buscando atingir uma mudança interna no indivíduo. Em Careri (2013), no livro *Walkscapes*, reflito sobre a caminhada como prática artística em meu trabalho, bem como Dias (2008). O filósofo francês Félix Guattari (2012) ajuda a pensar as questões ecológicas de que se ocupa tanto a produção poética quanto as participações em oficinas.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, a metodologia em poéticas visuais é utilizada como abordagem de reflexão sobre o processo de criação artística. Esta metodologia implica que os conceitos e as referências artísticas e teóricas emergem depois de estabelecer os procedimentos e produzir as propostas e/ou obras objetuais.

Na minha produção a escultura é construída com a coleta materiais orgânicos e sintéticos, essenciais para falar de preservação, estimular os sentidos e na materialidade que se forma. Também evidencio a coleta, faço assemblagem e, ao enrolar com sisal, confirmo meu gesto. Quanto às fotografias, são ao mesmo tempo registros e obras, onde busco mostrar a realidade do lugar. Os procedimentos de

pesquisa são diversos, como caminhar, observar, coletar, fotografar, perceber, enrolar, construir, dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caminhada, parte do meu cotidiano, e mesmo propiciando a coleta de materiais que posteriormente resultariam em trabalhos, não era entendida como parte da produção artística, até a leitura de Walkscapes:

O caminhar, mesmo não sendo a construção física de um espaço, implica uma transformação do lugar e dos seus significados. A presença física do homem num espaço não mapeado - e o variar das percepções que daí ele recebe ao atravessá-lo - é uma forma de transformação da paisagem que, embora não deixe sinais tangíveis modifica culturalmente o significado do espaço e, consequentemente, o espaço em si, transformando o lugar. O caminhar produz lugares (CARERI, 2013, p. 51).

A partir desse momento, minha consciência sobre a caminhada adquire uma nova dimensão, e tenho a experiência de ver que o homem transforma e é transformado ao mesmo tempo pelo espaço percorrido. Adoto o caminhar como prática artística aberta a experiências ao andar pela cidade.

Foi produzido um livro de artista, *Diário de Caminhada*, que é uma forma de arte propositiva, que busca por meio da leitura reconstituir a trajetória da artista e propor uma experiência para o público, através de um convite a caminhar junto.

Experimentar a paisagem no cotidiano seria ativar um movimento do olhar onde ver e não ver se articularam, onde os pontos de não-visão, de um certo estado de cegueira se transformaram em invisão, em uma visão interna. Não se trata de ver tudo, de ver em panorama, mas sim de se aproximar para habitar, de detalhar para se situar, para olhar no mesmo, no espaço de sempre, a diferença. (DIAS, 2008)

As coletas de materiais orgânicos que realizei durante caminhadas deram origem a diversas produções visuais, dentre elas esculturas - intituladas *Através*, *Marcas* e *O Ciclo* -, as quais foram elaboradas com brácteas acumuladas e envoltas com fita crepe, posteriormente enroladas com sisal. A obra *Através* foi apresentada na exposição *Marcas da destruição*, no Ágape Espaço de Arte, no ano de 2016, junto da série fotográfica *Marca da destruição* (2016).

No mesmo ano, participei de várias oficinas no *Espaço cultural Katangas: Nova Geração*, no Quadrado, em que o grupo buscou oferecer às crianças, por meio de trabalhos de arte, um aprendizado voltado à preservação e reutilização de material, levando a pensar sobre o seu contexto. Oficinas ligadas ao projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e da Arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público (renovação)* da UFPel. Este projeto, coordenado pela Profa. Dra. Alice Monsell, objetiva investigar questões em torno da acumulação do lixo, do meio ambiente e do reaproveitamento de materiais, os quais são considerados problemas sociais e políticos da arte e do sujeito contemporâneos, ideia que remete ao conceito de ecosofia em Guattari (2012).

Participei da *Experiência Biblioteca: aproximações infra-ordinárias*, proposta pelo Grupo de Pesquisa *Lugares Livro*, coordenado pela Profa. Dra. Helene Sacco, em 2016. Sendo componente do Grupo de pesquisa *Sobras do cotidiano*, confeccionei um livro objeto que denominei *Leia, Brinque, toque e descubra*, feito de

materiais PVA encontrados numa rua da cidade de Pelotas, reaproveitados para a realização desse trabalho, no qual pesquisei livros infantis sobre meio ambiente para seu desenvolvimento. No local realizei oficinas com crianças das escolas municipais de Pelotas.

Durante o desenvolvimento do meu processo poético, as questões relacionadas ao meio ambiente foram se ampliando. O consumo e o descarte, assim como a destruição ambiental alavancaram a reflexão e a busca por conscientização e preservação da natureza, considerados hoje preocupações globais. O desenvolvimento econômico e tecnológico, as mudanças comportamentais, o descarte de materiais, detritos e objetos, a queima das árvores e o descaso com as matas são crescentes, causando danos por vezes irreversíveis ao meio ambiente.

O livro de artista *Diário de caminhada*, que se originou da experiência do caminhar como prática artística tem como proposta apresentar o outro lado de minha produção, da prática do caminhar não apenas como meio de observação e coleta de elementos do ambiente, mas como experiência artística. O leitor é convidado a despertar sua percepção, visando possibilitar mudanças internas capazes de contribuir para uma nova consciência social.

O artista Joseph Beuys ativista, político, professor, pintor, de acordo com (HARLAN, 2010) “Beuys desenvolve suas ideias a partir da teoria da plasticidade ao contemplar uma planta. A principal preocupação de seu trabalho artístico é a reformulação do campo social”. Preocupado no contexto que se inseria desenvolveu a escultura social onde pensava num bem maior que era a coletividade.

Se durante a década de 1960 Beuys preocupou-se em realizar trabalhos que apresentassem a sua *Teoria da escultura e o conceito ampliado de arte*, a partir da década de 1970, o artista queria ir mais além, introduzindo uma visão de arte expressa em todas as áreas da vida humana (*Conceito ampliado de arte*) que agiria assim mais diretamente ‘dentro’ dos indivíduos, ou seja, o trabalho de arte poderia conscientizar as pessoas de que cada ser humano é um ser criador em potencial e com capacidade de usar essa potencialidade para moldar a sociedade que vive. Este conceito de escultura de Beuys não se referia apenas à escultura como objeto que se estenderia para todas as manifestações artísticas (*Teoria da escultura*), mas por toda organização social. Cultura, política e educação passariam a ser compreendidas como *Escultura social*, pelo fato de ser maleáveis e moldáveis pelo pensamento humano. (ROSENTHAL, 2011)

O livro de artista *Diário de Caminhada*, bem como a escultura *Através*, dentre outras produções, como séries fotográficas, publicações, gravuras, buscam promover um entendimento das questões ambientais e contextuais, trazendo dados da realidade muitas vezes distanciados do olhar cotidiano da cidade. Questões políticas, sociais e ambientais, que na maioria das vezes são veladas e buscam emergir na consciência através dos questionamentos propostos pelo trabalho.

O artista Beuys é uma referência por se preocupar com questões que se afinam com a consciência, a união e a coletividade. Assim como o filósofo (GUATTARI, 2012, p.8) quando aborda em seu livro *Três ecologias*, que “só uma articulação ético-política – a que chamo *ecosofia* – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana)” [...] “o que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre este planeta”. Esses pensamentos se refletem nas propostas desenvolvidas com as crianças no Espaço cultural Katangas e também com as crianças de escolas do município que participaram das oficinas relativas ao livro objeto *Leia, Brinque, toque e descubra*.

4. CONCLUSÕES

Partindo das primeiras produções artísticas que emergem da coleta de objetos descartados na rua; os modos de ver e ser afetado pelo ambiente, as reflexões e práticas vão se deslocando de um interesse na produção de objetos, para priorizar as relações, o contexto e a comunidade do Balneário dos Prazeres-Barro Duro. As produções vinculadas ao projeto de pesquisa em andamento contribuem para uma maior conscientização, socialização e desenvolvimento de subjetividade dos participantes com relação à preservação ambiental.

As sensações e percepções que se refletiram nos trabalhos através da vivência da realidade urbana, no encontro com as diferenças sociais, o consumo e o descarte, após meu processo de caminhada, resultaram na necessidade de se propagar as questões levantadas, através das produções poéticas apresentadas.

Ser residente da comunidade do Balneário dos Prazeres permite um entendimento mais profundo do sentimento de perda e luto dos moradores em relação à mata local, devido à destruição ambiental. Hoje a mata do Balneário está ameaçada de extinção. Nela, há um contexto de erosão grave afetando a flora e a fauna. Segundo estudo de Calliari e Fischer (2006), a praia do Barro Duro-Balneário dos Prazeres sofre taxas erosivas próximas a 1,04m/ano. Esse é um problema político, ambiental e social, pertencente a nossa cidade e a todos nós.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUYS, J. **A revolução Somos Nós.** São Paulo: SESC Pompeia. Exposição 15 set. – 28 nov. 2010, catálogo.

CALLIARI, L. J., FISCHER, A. **Proposta para recuperação das áreas afetadas por erosão na praia estuarina do Barro Duro – Laguna dos Patos/RS.** RI FURG, 2006. Online. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/2152>> Acessado em: 2 mar. 2017.

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética.** São Paulo: Editora G.Gili, 2013.

DIAS, K. **Notas sobre paisagem, visão e invisão.** Revista Visualidades, 2008. Online. Acessado em: 1 Out. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18075/10778>> Acesso em: 30 abr. 2017.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias** (Tradução Maria Cristina F. Bitencourt). Campinas: Papirus, 2012.

ROSENTHAL, D. **Joseph Beuys: o elemento material como agente social.** Scielo, 2011. Online. Acessado em: 19. Out. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202011000200008 Acesso em: 17 mar. 2017.